



As transformações sociais em torno da identidade cultural e da economia rural diante da expansão da agroindústria canavieira: um estudo de caso em cinco bairros rurais de Piracicaba/SP

Bruno Boni Teixeira¹

Paulo Eduardo Moruzzi Marques²

Resumo: O artigo aborda, pela ótica da noção de multifuncionalidade da agricultura, as formas de (re)produção social e de inserção no mercado. Notadamente, a partir da memória de percepções compartilhadas, o estudo evidencia que dois bairros rurais do município em questão desenvolveram um quadro favorável à diversificação de atividades e de renda, com ênfase no turismo rural e na comercialização de produtos agroalimentares beneficiados. Em contraste, três bairros conhecem perspectivas limitadas e laços comunitários enfraquecidos em função da expansão da agroindústria canavieira, restringindo oportunidades, especialmente para os jovens locais.

1 Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) – Piracicaba – Brasil – bruno.boni.teixeira@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9364-6166>

2 Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada (PPGI - EA) da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) da Universidade de São Paulo (USP) – Piracicaba – Brasil – pmarques@usp.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0514-7568>.

Palavras-chave: agricultura familiar, ruralidade, multifuncionalidade da agricultura, desenvolvimento territorial, identidade rural.

The social transformation around the cultural identity and the rural economy in the face of the expansion of sugarcane agroindustry: a case study in five rural neighborhoods in Piracicaba/SP

Abstract: *The research addresses, from the perspective of the notion of multifunctionality of agriculture, the forms of social (re)production and market insertion. Notably, from memory of shared perceptions, the study shows that two neighborhoods developed a favorable framework for diversification of activities and income, with emphasis on rural tourism and the marketing of agri-food products with added value. In contrast, three neighborhoods have limited perspectives and community ties weakened due to the expansion of the sugarcane agro-industry, restricting opportunities, especially for local youth.*

Keywords: *family farming, rurality, multifunctionality of agriculture, territorial development, rural identity.*

Las transformaciones sociales en torno a la identidad cultural y de la economía rural frente a la expansión de la agroindustria canaveira: un estudio de caso en cinco barrios rurales de Piracicaba/SP.

Resumen: La investigación aborda, por la noción de multifuncionalidad de la agricultura, las formas de (re)producción social y de inserción en el mercado. A partir de las memorias compartidas, se evidencia que los dos barrios desarrollaron un marco favorable para la diversificación de actividades y de ingresos, con énfasis en el turismo rural y la comercialización de productos agroalimentarios con valor agregado. En contraste, tres barrios tienen perspectivas limitadas y lazos comunitarios debilitados debido a la expansión de la agroindustria de la caña de azúcar, restringiendo oportunidades, especialmente para los jóvenes locales.

Palabras clave: agricultura familiar, ruralidad, multifuncionalidad de la agricultura, desarrollo territorial, identidad rural.

Introdução

Este artigo busca contribuir com o debate sobre a ruralidade contemporânea, mais especificadamente a influência englobante da agroindústria canavieiras nas relações entre a população rural e o território do município de Piracicaba, no estado de São Paulo (SP). O avanço da atividade sucroalcooleira na região marcou profundamente as transformações ocorridas em meio rural nos últimos 100 anos. Objetivamos, neste artigo, evidenciar diferentes iniciativas ou fenômenos sociais que se contrapõem à expansão da atividade canvieira e favorecem uma renovação da identidade cultural original específica, estimulando dinâmicas econômicas locais e fortalecendo organizações comunitárias. Discutimos, assim, desafios e oportunidades a partir de desenhos traçados pelas perspectivas de futuro de residentes das localidades consideradas. A análise das estratégias dessa renovação da identidade cultural nas comunidades rurais permite destacar oportunidades de autonomia econômica frente ao domínio da agroindústria canvieira em diversas esferas da vida desses moradores. Os bairros rurais piracicabanos considerados nesta pesquisa são: Anhumas, Ibitiruna, Santana, Santa Olímpia e Tanquã.

Para esta investigação, foram mobilizados conceitos capazes de tratar os atores locais, nesta pesquisa, como protagonistas de suas próprias histórias, em abordagem de análise orientada aos atores (Long e Ploeg, 2011). Dessa forma, pesquisamos a relação de identificação e identidade com o território a partir de relatos dos moradores, considerando particularmente as atividades ali desenvolvidas sob uma abordagem integradora de visões sobre passado, presente e perspectivas de futuro.

Com essa finalidade, as contribuições de Antônio Candido (2010) e Queiroz (1973) constituem referências incontornáveis para compreender elementos específicos dos bairros rurais paulistas. Seus estudos sobre a “vida caipira” destacam a interseção entre aspectos físicos, como a presença de uma capela, uma praça ou uma venda, e dimensões subjetivas, como as crenças compartilhadas, os vínculos comunitários e os sentidos de pertencimento construídos ao longo do tempo. A relativa autarcia reforça a coesão social e cultural dessas comunidades, tornando-se fundamental para a compreensão de suas dinâmicas e desafios. O encontro entre o real e o subjetivo manifesta-se cotidianamente através das ações de apoio mútuo, cooperação e solidariedade, contribuindo para a estruturação das relações sociais nos bairros rurais. Em datas específicas, como por ocasião de festas religiosas e eventos comunitários, essa manifestação é fortemente reconhecida e intensificada, mobilizando os moradores de forma

a expressar coletivamente seu pertencimento e sua identidade. Esses momentos não apenas reforçam os laços sociais, mas também reafirmam os valores e tradições que cimentam a coesão ao território (Menezes, 2024).

A metodologia de pesquisa foi constituída de uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento rural do Brasil, com foco no uso e ocupação do território rural do município de Piracicaba. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com amostragem em bola de neve³ cuja delimitação ocorreu pela saturação teórica⁴, o que resultou em 61 entrevistados. Essas entrevistas seguiram um roteiro-guia, o qual se divide em cinco eixos, além de informações prévias sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados. Os referidos eixos são: história de vida/histórico da região; mudanças estruturais observadas (subjetivas e objetivas); ocupação e uso da terra; agricultura e outras atividades; e complementação de renda. O público-alvo da pesquisa constituiu-se de membros dos núcleos familiares dos cinco bairros rurais já mencionados do município em questão, a saber: Anhumas, Ibitiruna, Santa Olímpia, Santana e Tanquã.

Territorialidade e multifuncionalidade da agricultura

Quando uma população ocupa um espaço geográfico por um longo período, além de modificar as características físicas desse território, também desenvolve representações e crenças socialmente compartilhadas associadas à história do lugar (Candido, 2010; Santos; de Souza e Silveira, 1998; Santos e Silveira, 2001). Dessa forma, estudos sobre a reprodução socioeconômica de populações com forte ancoragem territorial necessitam de uma observação minuciosa do ambiente físico, captando elementos socioculturais envolventes a partir de diálogos com interlocutores locais (Menezes, 2024). Nessa perspectiva, a noção da multifuncionalidade da agricultura (MFA) oferece elementos pertinentes para a compreensão das dinâmicas socioeconômicas das populações locais. Trata-se de iluminar a complexidade da atividade agrícola para além de uma visão meramente economicista, considerando-a fruto da relação simbiótica com o território e as diversas esferas da vida que nele coexistem (Barthélémy et al, 2002). Crescem iniciativas contemporâneas que favorecem o reconhecimento dessas múltiplas funções da agricultura, o que inclui a implantação de circuitos curtos de comercialização alimentar, a promoção da agroecologia para a produção agropecuária em escala familiar, além da valorização da cultura local como meio de propulsão do desenvolvimento territorial.

3 Sobre essa técnica de amostragem, o trabalho de Vinuto (2014) pode ser consultado.

4 O modelo de saturação segue os apontamentos de Fontanella, Ricas e Turato (2008) e Fontanella et al. (2011).

O estudo pioneiro da multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil (Carneiro e Maluf, 2003) destacou quatro papéis fundamentais sobre a função da agricultura: (i) reprodução socioeconômica das famílias rurais; (ii) promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade; (iii) manutenção do tecido social e cultural; (vi) preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Essas funções podem ser potencializadas por meio da pluriatividade na agricultura, especialmente quando os membros das famílias complementam sua renda com atividades vinculadas ao próprio estabelecimento agropecuário. Tal fenômeno pode ser mais precisamente caracterizado com a noção de “pluriatividade para-agrícola” (Lacerda e Moruzzi Marques, 2008).

Com efeito, Schneider (2010) reconhece a amplitude de formas de pluriatividade, classificando-as de acordo com o grau de conexão com a atividade agrícola no estabelecimento familiar. O autor propõe, então, as seguintes modalidades de pluriatividade: (i) base agrária; (ii) para-agrícolas (de transição); (iii) não agrícolas. Nessa última categoria, encontram-se atividades que “em nada contribuem com o fortalecimento da agricultura familiar (trabalho em indústrias, em frigoríficos, na construção civil ou corte de cana sem relação com as atividades agropecuárias familiares)” (Gavioli e Costa, 2011: 455).

Determinadas atividades representam apenas “uma acomodação desconfortável num terreno hostil” (Lacerda e Moruzzi Marques, 2008: 153), uma vez que não favorecem a valorização das funções ambientais, sociais, culturais ou alimentares da agricultura. Esse tipo de interpretação permite revelar as tentativas das famílias rurais de contornar relações socioeconômicas desfavoráveis, frequentemente impulsionadas por lógicas agroindustriais produtivistas excluídas, que limitam a autonomia e a manutenção de uma agricultura familiar.

Por outro lado, as atividades para-agrícolas tendem a contribuir significativamente para a valorização do trabalho agrícola no estabelecimento familiar. Fazem parte desse universo a venda direta aos consumidores, o processamento de alimentos na própria localidade e os serviços de agroturismo. Dessa forma, tais atividades para-agrícolas não só permitem agregar valor aos produtos e serviços locais, mas também favorecem o cumprimento dos quatro papéis de funções da agricultura mencionados acima.

É preciso mencionar que a identidade sociocultural e territorial desempenha um papel crucial na reprodução socioeconômica familiar, a primeira função acima mencionada. Com efeito, a ocupação de um território molda a sua paisagem com elementos culturais específicos, que se tornam parte fundamental da vivência local, os quais podem ser encontrados em produtos tradicionais.

Dessa forma, essa produção agrícola caracteriza-se como reflexo de uma história social compartilhada, impregnada por determinada cultura. Ao longo de muitas gerações, esses produtos agroalimentares têm sido processados e reinventados, consolidando um processo fundamentado no encontro entre o saber e a experiência (Zuin e Zuin, 2008), cuja produção pode ser interpretada como uma arte familiar suscetível de sustentar estratégias de reprodução socioeconômicas.

Nessa perspectiva, é importante destacar iniciativas estabelecidas graças à identificação cultural do território, como aquelas direcionadas à valorização de tipicidades locais, por meio de circuitos curtos de comercialização alimentar, de redes de produção e consumo sustentáveis, e de turismo em espaço rural. Tais práticas buscam reforçar os laços profundos entre a população local e o território, especialmente em meio rural (Martins e Madureira, 2019; Fagioli; Diotallevi e Ciani, 2014).

Nesses contextos, essas iniciativas estão intimamente relacionadas a formas contra-hegemônicas de alcance de vida digna por parte de uma população economicamente ativa, em resposta à degradação socioeconômica causada pela expansão agroindustrial (Darol; Lamine e Brandenburg, 2013; Marechal, 2008; Guivant, 2003). Com efeito, tais práticas não só promovem a recuperação e o fortalecimento de elementos culturais frequentemente marginalizados, mas contrapõem-se à imposição de lógicas homogeneizantes agroindustriais (Paulino e Gomes, 2015; Carneiro, 2008).

Contextualização histórica do território

No decorrer da história rural piracicabana, as relações entre os bairros aqui analisados e a atividade canvieira se sucederam sob diferentes formas. O setor agrícola local passou a ser apoiado significativamente desde o início do século XX em razão da fundação da Escola Prática Luiz de Queiroz, em 1901, que se tornará em 1931 a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Os investimentos da empresa Dedini no setor agroindustrial a partir de 1920 e a constituição da Comissão de Defesa da Produção do Açúcar e do Instituto do Açúcar e Álcool, em 1930, foram decisivos para a orientação do desenvolvimento do município.

De fato, o território municipal de Piracicaba foi responsável por 15,2% da produção de açúcar do estado de São Paulo na década de 1930. Ao lado da expansão da atividade canvieira no município, ocorreu grande desenvolvimento de um polo produtor de equipamentos para a indústria sucroalcooleira, de tal forma que, no final da década de 1970, cerca de 40% das usinas e 50% dos

fornecedores de cana do estado de São Paulo concentravam-se na região de Piracicaba (Peres, 2015: 78-79). Esse processo de especialização canavieira continuou no decorrer das décadas seguintes, especialmente com o Proálcool potencializando tendências anteriores.

Os produtores rurais, em busca de adequação a essas transformações, direcionaram investimentos robustos para atender as demandas agroindustriais. Nesse quadro, as relações de trabalho entre agroindústria e população local pendeu muito pouco em favor desta última. Mudanças mais recentes reforçam, em última análise, a consolidação do modelo agroindustrial no território. A propósito, Rodrigo Martins (2024) evidencia as interações entre trabalho, capital e meio natural para a configurar as dinâmicas desse modelo dominante. Por outro lado, antes da incorporação de práticas agroindustriais em todas as esferas da vida dessas comunidades, cada bairro apresentava marcas culturais profundas de sua origem e história.

A pressão pelo estreitamento dos esforços laborais com a atividade agroindustrial canavieira levou a economia local a intensas transformações em sua estrutura socioeconômica. Desde então, a vida dos moradores em comunidade se despoja em grande medida de práticas e tradições culturais de longa data, como festas e eventos típicos.

Com grande dimensão territorial, o distrito de Ibitiruna engloba os bairros de Ibitiruna, Anhumas e Tanquã. O primeiro bairro chegou a apresentar significativa infraestrutura para atender às demandas dos residentes, como sede administrativa, posto de saúde, correio e escola. No passado, sua economia girava em torno da pecuária leiteira.

Atualmente, quase toda a extensão do distrito é destinada aos canaviais e à pastagem, majoritariamente degradada, e, pontualmente, à produção de laranja e ao cultivo de eucalipto. Dentre os bairros citados, Anhumas tem hoje a maior população economicamente ativa, e Tanquã é retratado com carinho pelos moradores do município devido à beleza de sua natureza relativamente preservada.

Localizados no distrito de Santa Terezinha, os bairros rurais Santana e Santa Olímpia diferem dos três anteriores por se manterem entrelaçados historicamente às origens tirolesas. As famílias de imigrantes italianos que se instalaram nesses bairros puderam, mais do que outras, transmitir um patrimônio cultural que molda sobremaneira a identidade dos moradores locais, inclusive aqueles mais jovens.

Cabe lembrar que cada bairro criou sua própria identidade, a partir de sincretismos culturais únicos construídos a partir de especificidades históricas, mas com uma base comum associada ao “caipira paulista” (Candido, 2010).

Essa identidade foi lapidada, portanto, pelas especificidades territoriais. Desde o bairro Tanquã, nascido em torno de uma vila de pescadores às margens do rio Piracicaba, até as famílias tirolezas, cuja língua dificultava sua comunicação com os demais residentes da região, cada comunidade deu origem a tradições, crenças, valores e identidade próprias.

Os bairros rurais focalizados

Inicialmente, é importante realçar que essa marca identitária de cada território, em ambiente rural, define as particularidades dos povoados e as disposições dos indivíduos para a ação, mesmo considerando a pluralidade de possibilidades nas complexas sociedades contemporâneas (Lahire, 2012). O sentimento de pertencimento se assenta, assim, em especificidades da territorialidade.

É notável que os bairros de Ibitiruna e Anhumas perderam grande parte de aspectos culturais associados às especificidades desses territórios. A sede do distrito de Ibitiruna apresenta ruas e casas marcadas por lembranças de outro período, o que hoje existe apenas na memória dos habitantes mais antigos do bairro e em ruínas que constituíram o substrato para desenvolvimento da rotina da comunidade. Assim, os mais jovens parecem não ter noção de que um dia existiu uma identidade territorial robusta, que estruturava ruas, casas, atividades e sociabilidades dos habitantes. Assim também ocorreu em Anhumas, bairro rural próximo a Ibitiruna, o qual contou indiretamente com os investimentos municipais dirigidos à sede do distrito, como a implantação de agência de correio, posto de saúde, cartório e delegacia. Assim, a inserção profissional dos moradores chegou a ocorrer no próprio distrito por conta desses novos serviços que passaram a ser prestados, mas também nas lavouras, que ainda demandavam serviços de trabalhadores rurais.

No distrito, o bairro rural de Tanquã é retratado com carinho até hoje como um “minipantanal piracicabano” pelos habitantes da região, por sua localização às margens alagadas do Rio Piracicaba, próximo à represa de Barra Bonita/SP. Trata-se sobretudo de um ponto importante de observação da avifauna. É, de fato, um lugar privilegiado quanto à preservação da paisagem natural, o que difere do que se encontra atualmente nos arredores, como pode ser constatado pelo depoimento abaixo:

O que dá vida à natureza é a agricultura, o milho, o feijão, mas a cana!? A cana não, não é! Imagina se o passarinho vai chupar a cana, não vai! [...] antigamente, onde você entrava na mata, encontrava um córrego ou um rio - em qualquer picada que se abria, mas hoje não é mais assim, não, não

tem mais rio, nem mata tem como se via antes, só cana (Entrevista com aposentado, habitante de Tanquã, também morador de Ibitiruna, na faixa etária acima de 65 anos).

Os bairros de Anhumas, Ibitiruna e Tanquã enfrentam grandes barreiras para manter vivas suas práticas tradicionais, como festas, cultivos e alimentação. Assim, o êxodo rural tem tido significativo impacto nessas localidades. As famílias locais incentivam os jovens a se deslocarem para a cidade, sob a justificativa de que a falta de oportunidades para inserção profissional no campo torna muito reduzidas as perspectivas de desenvolvimento de projetos futuros nessas localidades. Com efeito, trata-se de importante entrave para manter dinamismo em área rural, com oferta de condições satisfatórias para a vida no campo, como podemos notar no relato a seguir:

Os jovens não dão importância para isso [trabalhar com atividades rurais], não, eles querem ir para a cidade, não tem mais o que fazer no sítio, ninguém tem mais produção grande assim que precise de ajuda depois de a usina vir para a região, por isso que eu digo que eles têm que estudar e a escola precisa preparar para o estudo na cidade (Entrevista com tratorista, morador de Ibitiruna, na faixa etária de 35-45 anos).

Em Anhumas, Ibitiruna e Tanquã, são muito raras as iniciativas locais de inserção no mercado sem a inscrição na lógica agroindustrial canavieira. Aqueles implicados nessa engrenagem apresentam enormes dificuldades de reconhecimento e valorização de seu trabalho:

Tinha aqueles que trabalhavam nas fazendas maiores, moravam lá, ou não também, tinha gente que morava no bairro aqui e ia para a fazenda só para trabalhar. Era mais perto do que ir para a cidade, não tinha ônibus como tem hoje. Hoje é até melhor ir para a cidade, porque o trabalho na roça é muito duro, muito sofrido, judia muito do corpo. Antes era mais gostoso de mexer na terra, lembro pelo meu pai, principalmente. Cansava, não era fácil, mas hoje [pausa]... Ou você mexe na cana, no eucalipto, ou vai para a cidade, porque aqui a roça é só para comer mesmo, mais que isso não dá (Entrevista com aposentado, habitante de Ibitiruna, na faixa etária acima de 65 anos).

Com efeito, o processo de consolidação da agroindústria na região impôs amarras aos residentes. A produção sucroalcooleira, bastante consolidada no território, implica em escolhas limitadas para a agricultura familiar: trata-se de se tornar restritos pequenos fornecedores de cana-de-açúcar ou ceder suas

terras para exploração industrial por meio de contratos de arrendamento. Em situações ainda mais precárias, é possível oferecer serviços enquanto mão-de-obra temporária (Wanderley, 2014; 2004; Peres, 2003).

A seguir, o depoimento de um morador exemplifica a adaptação do trabalhador em relação à agroindústria. Mesmo na ausência de demanda por serviços nas plantações canavieiras, o trabalhador ainda deve permanecer à disposição do empregador, sem poder atuar em outras atividades que possam complementar sua renda:

(...) não posso pegar outro trabalho, não, se a usina souber, eles mandam a gente embora. Mesmo que não seja época de plantio, a gente tem que ficar aqui, a gente fica como se estivesse de férias [risos], mas não pode pegar outra coisa [trabalho], não (Entrevista com tratorista, habitante de Ibitiruna, na faixa etária de 45-55 anos).

A retomada de produções agrícolas diversificadas de gêneros alimentícios no distrito claramente não se apresenta como uma oportunidade factível, na medida em que a ocupação do território pelo cultivo da cana-de-açúcar e a dependência do mercado dominado pelas usinas sucroalcooleiras constituem um potente meio de veicular uma mensagem ideológica de ausência de alternativas, ancorada na realidade constatável. Efetivamente, escapar dessa situação de subordinação socioeconômica é uma empreitada complicada de se efetivar no contexto desses bairros rurais.

As estratégias de (re)produção cultural e econômica em Santana e Santa Olímpia

Em outras condições, os moradores de Santana e Santa Olímpia conseguem manter coesa uma identidade comunitária. Apesar de ocorrer êxodo rural dos jovens dessas localidades, esse afastamento do campo é, muitas vezes, temporário, pois se refere à permanência provisória na cidade para iniciar e concluir estudos de ensino superior, mesmo que muitos desses estudantes não retornem à moradia familiar. Cabe ainda destacar que ambos os bairros acolhem frequentemente habitantes oriundos do meio urbano. Trata-se de um perfil neorrural emergente⁵:

5 Sobre o fenômeno do neorruralismo no estado de São Paulo, dois estudos recentes são aqui úteis: Retière e Moruzzi Marques (2019) e Moruzzi Marques e Blanc (2020).

Aqui existe um grau de confiança muito grande das pessoas. Então, assim, a gente chegou e só agora [se] misturou mais. Mas quando a gente veio, há 7 anos atrás, a primeira vez que eu saí na rua as pessoas queriam saber onde morava, se era parente, era da família de quem, aí falei que não era de nenhuma família, aí eles perguntaram por que eu vim morar aqui - as pessoas são todas curiosas. Então, quando a gente mudou, teve outra família aqui que mudou e eles não se integraram com a comunidade, então eles ficaram um ano e foram embora. Então tinha a questão da diferença religiosa: o meu marido é evangélico, mas eles respeitam. Assim, ele vai à missa quando [...] a gente quer prestigiar, o padre frequenta nossa casa, então é supertranquilo. Já colaboraram com a gente quando precisamos, até financeiramente por conta de tratamento, me ajudaram a achar médico. E agora a gente percebe que mudaram várias pessoas que não se integraram, mesmo não sabendo nada delas são caras conhecidas, [sabemos] onde moram, mas agora deu uma boa misturada. É difícil achar aquele caso da periferia da cidade, aqui às vezes a pessoa não tem e a comunidade ajuda ela a fazer (Entrevista com casal, economicamente ativos como artesã e funcionário de indústria alimentícia, na faixa etária de 35-45).

Nesses bairros, muitas iniciativas se fundam na valorização da identidade cultural tirolesa, com a promoção de festas tradicionais, o enaltecimento de gastronomia típica, a comercialização de produtos alimentícios locais e a exposição de artesanato. Portanto, este estudo destaca a geração de oportunidades para as populações de Santana e Santa Olímpia graças à diversificação de atividades, com predominância daquelas de tipo agrícola e para-agrícola. Estas últimas englobam processamento artesanal, serviços de agroturismo e venda direta da produção agroalimentar. Esse conjunto de iniciativas agrega valor aos produtos e serviços locais, potencializando os meios de valorizar a cultura local.

Nesse cenário, duas festas tradicionais se destacam. A produção familiar de uva, que complementa o fornecimento dessa fruta para a fabricação de vinho em Santana, ilustra uma atividade cotidiana convertida em atração turística. Trata-se de revitalizar um cultivo que se torna meio para oferecer uma alternativa de renda. Com efeito, a uva é cultivada desde a fundação desses bairros, mas não constituiu por muito tempo uma atividade econômica. No final da década de 2000, foi estabelecida uma cooperativa vinícola, com sede em Santana, com produtores de ambos os bairros, tornando-se o primeiro projeto de divulgação de um produto comunitário, o Vinho Trentino Tiroles (Leopoldino, 2009).

Em Santa Olímpia, a polenta foi um elemento gastronômico ligado à agricultura local que se constituiu como base para a promoção de uma festa conhecida regionalmente. Trata-se efetivamente de uma maneira de favorecer a retomada de práticas alimentares tradicionais, com a valorização de seus atributos culturais.

Figura 1. Festa da Polenta de Santa Olímpia.



Fonte: <http://www.santaolimpia.com.br/>

Figura 2. Grupo de Danças Folclóricas em apresentação.



Fonte: <http://www.santaolimpia.com.br/>

Figura 3. Festa do Vinho de Santana.



Foto: Aristeu Victor

A aproximação entre produtores locais e consumidores, especialmente urbanos, é favorecida pela organização local. Com efeito, o *Circolo Trentino*⁶ oferece suporte aos moradores economicamente ativos, mas também aos aposentados, operando como um órgão de governança de e para desenvolvimento territorial. Entre seus esforços, pode-se citar a exposição da produção local, o apoio em deslocamento e outros serviços para realização de venda dos produtos em diferentes canais de escoamento, a prospecção de possibilidades de implantação de circuitos curtos de comercialização alimentar e o estímulo à participação em eventos, especialmente pelo estado de São Paulo.

Entre os produtos alimentares manufaturados, destacam-se vinhos, licores, cervejas artesanais, além de compotas, geleias e doces. A produção ocorre nos próprios bairros, mobilizando a força de trabalho local, inclusive com preferência de uso, na medida do possível, de insumos produzidos na localidade. Nesse sentido, convém salientar a existência de estabelecimentos, nos bairros, onde é possível consumir produtos locais e degustar a culinária tiroleza.

Segundo nossa abordagem, os bairros de Santana e Santa Olímpia são relativamente bem-sucedidos na perspectiva de valorizar sua identidade, com a geração de inúmeras oportunidades de trabalho pertinentes, o que significa resistência diante das investidas expansionistas da agroindústria canavieira. A multiplicação de atividades para-agrícolas assentadas nas tradições culturais locais funciona como meio de favorecer a permanência dos jovens, que, por suas vezes, renovam as formas de valorizar as especificidades do território. Assim, trata-se simultaneamente de divulgação, organização e dinamização

6 Instituição com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo desde 1994, cujo foco de atuação são as atividades comunitárias ligadas à cultura e à arte, além da defesa de direitos sociais.

da unidade comunitária, mas também de forma de inserção socioprofissional da juventude local (Pecqueur, 2005).

Nesse cenário, observou-se que, entre moradores cuja faixa etária está acima de 40 anos, a principal atividade do passado ou presente se associa ao setor agrícola. Já aqueles indivíduos abaixo dessa idade apresentam uma diversidade maior de atuação socioprofissional, muitas vezes até mesmo distante da agropecuária. Todavia, independentemente de sua contribuição primária ou secundária para a renda familiar, todos os entrevistados relataram que uma complementação ao orçamento da família ocorre, via de regra, nesses dois bairros, Santana e Santa Olímpia, estabelecendo vínculo direto com elementos que compõem sua identidade cultural.

Por outro lado, os moradores manifestam insatisfação em relação às iniciativas do poder público municipal, pois frequentemente seus apoios são concedidos de forma descontextualizada diante das características socioculturais da comunidade. Desejam então maiores auxílios, especialmente para aposentados com dificuldades financeiras de deslocamento. A intenção consiste em valorizar a experiência dos moradores mais idosos para representar a comunidade em eventos de interesse para sua promoção cultural, especialmente no estado de São Paulo.

Com efeito, os casos de Santana e Santa Olímpia apresentam iniciativas promissoras que podem inspirar o desenvolvimento de esforços que visem a promoção de alternativas nas vizinhanças. Vale ainda insistir que as iniciativas desses bairros são vinculadas ao beneficiamento e valorização de uma produção agrícola alimentar, preferencialmente local. Trata-se de empreendimentos ancorados em costumes tradicionais, associados aos traços culturais dos imigrantes tiroleses instalados nesse território.

Ainda convém apresentar uma experiência de estímulo ao ingresso em redes de consumo sustentável, constituindo uma alternativa mobilizada de comercialização dos produtos locais. Trata-se do caso da Rede Guandu de Produção e Consumo Sustentável. Criada em 2007, a iniciativa visa articular e fomentar empreendimentos solidários ou familiares na região de Piracicaba por meio de apoio à distribuição de seus produtos. Esta rede funciona também como meio de sensibilização socioambiental para consumo e produção responsável, com enfoque no resgate de saberes locais. Os princípios de economia solidária, de

agroecologia e de circuitos curtos de proximidade orientam suas ações⁷. Portanto, seus propósitos estão em bastante sintonia com os esforços realizados nos bairros de Santana e Santa Olímpia.

Essas diferentes estratégias revelam o papel pertinente da organização local para promover um equilíbrio entre a preservação da cultura local e a prosperidade econômica, mesmo diante de cenários adversos. Dessa forma, o desenvolvimento dos bairros de Santana e Santa Olímpia oferece significativas oportunidades, marcadas pela ampliação da autonomia da população local diante de uma região dominada pela agroindústria canavieira.

Evidências emergentes

Para Maria Isaura Pereira de Queiroz (1973: 159), “o fundamental para a constituição e permanência de um bairro rural é a existência de determinadas formas de propriedade e de relações de trabalho - a pequena propriedade com base no trabalho familiar, contando ocasionalmente com a ajuda de alguns assalariados”. De fato, o bairro rural pode ser concebido como um tecido vivo, em constante transformação sob a influência da relação entre elementos internos e externos que não se limitam, mas configuram-se especialmente nas esferas social, ambiental e econômica (Barthélémy *et al.*, 2002).

Destarte, os fatores favoráveis à autonomia de um bairro rural não são elementos de salvaguarda, por si só, de certo dinamismo cultural. Todavia, desempenham um papel fundamental ao potencializar a capacidade de resistência dessas comunidades diante de condições impostas pelo setor econômico dominante na região.

Nesse quadro, é notável que os bairros estudados apresentam diferenças significativas quanto à situação observada nos dias de hoje. Enquanto em Santana e Santa Olímpia oferecem promissoras oportunidades às gerações mais novas; Anhumas, Ibitiruna e Tanquã mostram-se praticamente incapazes atualmente de apresentar essa oferta.

O caso das famílias entrevistadas em Santana e Santa Olímpia mostra uma saúde financeira mais vigorosa, com melhor acesso a recursos e serviços. Entrevistados também relatam ações voluntárias de apoio aos menos afortunados em seus bairros. Efetivamente, a representação dessas duas localidades é vinculada a seus serviços de turismo rural, festas tradicionais, produtos típicos locais e

7 Nos arredores, outras experiências com afinidades a esses princípios merecem ser citadas aqui, especialmente a Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroecológicos (Cooperacra) e a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Piracicaba, implantada no bairro Monte Alegre, em Piracicaba.

cultura tirolesa, evidenciando uma estratégia que obteve significativo sucesso. Em contraste, esse tipo de visão não ocorre em torno dos demais bairros, mesmo com certa diferenciação no que se refere à Tanquã.

Esta última localidade, regionalmente conhecida como o “Minipantanal paulista”, apresenta vínculo com o turismo, especialmente de contato com a natureza. No entanto, a semelhança com Santana e Santa Olímpia é limitada, pois Tanquã enfrenta dificuldades estruturais significativas, especialmente no que tange ao saneamento rural, e praticamente ausência de mobilização social asentada em suas especificidades territoriais.

Em Santana e Santa Olímpia, pode-se, por outro lado, observar residências em bom estado de conservação, com a presença de elementos estéticos que refletem a identificação cultural local, como o símbolo trentino. Ademais, as ações da associação comunitária revelam um engajamento importante com vistas a um desenvolvimento fundado em elementos culturais específicos do território.

Conclusão

A predominância regional da agroindústria canavieira afeta significativamente as possibilidades da população local em manter uma identidade específica em torno da ruralidade, restringindo em demasia a inserção no mercado profissional. De fato, a expansão histórica do setor sucroalcooleiro no território em questão modificou gradualmente o tecido socioeconômico e cultural dos bairros pesquisados, impactando profundamente a vida dos moradores e impondo desafios significativos para a valorização das tradições culturais locais.

Todavia, as iniciativas estudadas em Santana e Santa Olímpia representam uma resistência considerável à atividade agroindustrial canavieira em grande escala. A organização comunitária existente, consolidada nas raízes culturais de sua origem, mostrou-se fundamental para a preservação e o fortalecimento da identidade local como base para a promoção de atividades econômicas mais diversificadas. Estas últimas se estruturam com perspectivas de sustentabilidade, permitindo produzir uma paisagem de interesse turístico.

Os esforços coletivos para valorizar atributos específicos possibilitam uma complementação de renda e um fortalecimento de laços culturais, constituindo efetivamente as bases para a construção de atrativos turísticos. Ademais, permitem que as decisões sejam tomadas de forma relativamente democrática entre membros da comunidade que buscam sua inserção no mercado a partir das atividades para-agrícolas evidenciadas.

Nosso estudo permite destacar esses elementos para impulsionar a economia local, oferecendo aos moradores dos bairros em questão maior liberdade na condução de suas vidas e na escolha de atividades em relação aos bairros vizinhos de Anhumas, Ibitiruna e Tanquã, mesmo diante de significativa influência da agroindústria canavieira por toda a região.

Assim, a valorização das práticas para-agrícolas e artesanais mostrou-se não apenas como complemento importante da renda familiar, mas também contribui de forma considerável à preservação das tradições locais. De outra maneira, essas práticas, fundadas na herança cultural local, seriam sufocadas pelo modelo econômico agroindustrial dominante, assim como ocorre nos bairros rurais do distrito de Ibitiruna.

Referências

- BARTHÉLÉMY, Denis *et al.* *La multifonctionnalité de l'activité agricole et sa reconnaissance par les politiques publiques*. Versailles, SFER/Educagri éditions/CIRAD, 2003. 926 p.
- CANDIDO, Antônio. *Os parceiros do rio bonito*. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2010. 336 p.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. O discurso da viabilidade do turismo rural na agricultura familiar: o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar (PNTRAF) e o papel do estado do Paraná no contexto. *Revista de Cultura e Turismo*. v. 7, n. 2, 2013, pp. 111-131.
- CARNEIRO, Maria José. "Rural" como categoria de pensamento. *Revista Ruris*. Campinas, v. 2, n. 1, 2008, pp. 9-39.
- CARNEIRO, Maria José e MALUF, Renato Sérgio. *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. Rio de Janeiro/Brasília, Mauad/NEAD, 2003. 232 p.
- DAROLT, Moacir; LAMINE, Claire e BRANDEMBURG, Alfio. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. *Construção Social dos Mercados*. v. 10, n. 2, 2013, pp. 8-13.
- FAGIOLI, Filippo Fiume; DIOTALLEVI, Francesco e CIANI, Adriano. Strengthening the sustainability of rural areas: the role of rural tourism and agritourism. *Italian Review of Agricultural Economics*. v. 69, n. 2-3, 2014, pp. 155-169.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, 2011, pp. 389-394.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete e TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições

- teóricas. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2008, pp. 17-27.
- GAVIOLI, Felipe e COSTA, Manoel. As múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo no assentamento Monte Alegre, região de Araraquara (SP). *Rev. Econ. Sociol. Rural*. v. 49, n. 2, 2011, pp. 449-472.
- GUIVANT, Julia. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. *Ambiente e Sociedade*. Campinas, v. 4, n. 2, 2003, pp. 62-82.
- LACERDA, Tatiana Ferreira Nobre e MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo. Agricultura orgânica, representação territorial e reprodução social da agricultura familiar: os agricultores ecologistas da Encosta da Serra Geral em Santa Catarina. *Revista Ruris*. Campinas, v. 2, n. 2, 2008, pp. 137-158.
- LAHIRE, Bernard. *Monde pluriel: Penser l'unité des sciences sociales*. Paris, Seuil, 2012, 400 p.
- LEOPOLDINO, Everton Altmayer. A fala dos tirolezes de Piracicaba: um perfil linguístico dos bairros Santana e Santa Olímpia. Dissertação de mestrado. Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, 2009.
- LONG, Norman e PLOEG, Jan. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER; Sergio e GAZOLLA, Marcio. (Orgs.). *Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2011, pp. 21-48.
- MARECHAL, Gilles. *Les circuits courts alimentaires: bien manger dans les territoires*. França, Ed. Educagri, 2008, 216 p.
- MARTINS, Rodrigo Constante. Trabalho rural: o tempo da teoria e o tempo do boia-fria. *Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 14, 2024.
- MARTINS, Rodrigo Constante e MADUREIRA, Gabriel Alarcon. Do “buraco” ao atrativo turístico: uma sociologia da ressignificação do rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. Brasília, v. 57, n. 2, 2019, pp. 326-338.
- MENEZES, Marilda Aparecida. Camponeses-migrantes: Narrativas, classe, gênero e raça. *Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 14, 2024.
- MOREDDU, Catherine e NIEDDU, Martino. La multifonctionnalité de l'activité agricole et sa reconnaissance par les politiques publiques. In: BARTHÉLÉMY, Denis; DELORME, Hélène e LOSCH, Bruno. (orgs.). *La multifonctionnalité de l'activité agricole et sa reconnaissance par les politiques publiques*. Versailles, SFER/Educagri éditions/CIRAD, 2003. pp. 107-140.
- MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo e BLANC, Julien. Contornos sinuosos de justiça ecológica: o desenvolvimento do bairro Demétria em Botucatu/SP. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*. Campina Grande, v. 40, n. 2, 2020, pp. 366-389.
- PAULINO, Jonatta Sousa e GOMES, Ramonildes Alves. Sementes da paixão: agroecologia e resgate da tradição. *Revista de economia e sociologia rural*. Piracicaba, v. 53, n.

- 3, 2015, pp. 517-528.
- PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. *Raízes*. Campina Grande, v. 24, n. 1-2, 2005, pp. 10-22.
- PERES, Alice Miguel de Paula. O arrendamento de terras na pequena propriedade fundiária canavieira: o caso do município de Piracicaba-SP. *Dissertação de mestrado*. Desenvolvimento Econômico, Espaço e Economia Agrícola e Agrária, Universidade de Campinas, 2003.
- PERES, Alice Miguel de Paula. (Re)descobrimo outros mundos rurais por detrás dos canaviais: um estudo do município de Piracicaba, SP e do bairro de Anhumas. *Tese de doutorado*. Sociologia, UFSCar, 2015.
- PINTO, Samuel de Mello e MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo. Redução do apoio público aos assentamentos: análise de uma resposta fundada em consumo solidário no assentamento Milton Santos. *Retratos de Assentamentos*. Piracicaba, v. 22, n. 2, 2019, pp 131-146.
- PLOEG, Jan Douwe van der. *Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2008. 372 p.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *Bairros rurais paulistas: dinâmica das relações bairro rural--cidade*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1973.
- RETIÈRE, Morgane e MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo. A justiça ecológica em processos de reconfiguração do rural: estudo de casos de neorrurais no estado de São Paulo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. v. 57, n. 3, 2019, pp. 490-503.
- SANTOS, Milton; DE SOUZA, Maria Adélia Aparecida e SILVEIRA, Maria Laura. *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo, Editora Hucitec, 1998. 332 p.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: o território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro, Record, 2001. 471 p.
- SCHNEIDER, Sérgio. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. *Revista Ruris*. Campinas, v. 4, n. 1, 2010, pp. 85-131.
- VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*. Campinas, v. 22, n. 44, 2014, pp. 203-220.
- WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 21, 2004, pp. 42-61.
- WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, v. 52, 2014, pp. 25-44.

ZUIN, Luís Fernando Soares e ZUIN, Poliana Bruno. Produção de alimentos tradicionais contribuindo para o desenvolvimento local/regional e dos pequenos produtores rurais. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. Taubaté, v. 4, n. 1, 2008, pp. 109-127

Data de recebimento: 21 de Agosto de 2024

Data de aceite: 25 de março de 2025

Como citar este artigo:

TEIXEIRA, Bruno Boni; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. As Transformações Sociais em torno da Identidade Cultural e da Economia Rural diante da expansão da Agroindústria Canavieira: Um estudo de caso em cinco bairros rurais de Piracicaba/SP. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v.15, p. 1-19, e141359, 2025. Doi: <https://doi.org/10.14244/contemp.v14.1359>